



Sinagoga Machzikai Hadas Parashat HaShavua VAIKRA

ת"ס"ג;shabat em SP/SP



Velas: 14:03–18:04



Saída: 15:03–18:58

ADAR II / 5763



Leitura: Chumash Vaikra (Levítico), Capítulos: 1 : 1 - 5 : 26
Maftir: Parashat Zachor (Deuterônômio), Capítulos: 25:17 - 19
Haftará: Shemuel I (Samuel I), Asq.: 15 : 2 - 34 / Sef.: 15 : 1 - 34
 Rua Joaquim Murтинho, 43 - Bom Retiro - SP/SP - Brasil / Compilado: Rav Victor Benjoya.
 Esta publicação possui palavras de Tora, trate-a com o devido respeito.

Resumo da Parashá

A Parashat HaShavua (porção da leitura da Tora desta semana) é chamada de "Vaikra" -E Chamou. Esta é a primeira porção do livro de *Vaikra* (Levítico).

Os comentaristas referem-se a este terceiro livro da Tora como *Torat Cohanim*, pois ele está dedicado, em sua maior parte, as *mitzvot* de cumpridas pelos Cohanim.

Como a maior parte do serviço dos Cohanim é em relação aos *Korbanot* e o serviço do templo - assunto que envolve profundamente o conceito de pureza, este livro costuma ser o primeiro a ser ensinado para as crianças quando estas iniciam o estudo da Tora.

A segunda das Quatro Parashiot, que são lidas durante o mês de Adar, é *Parashat Zachor*. Zachor significa "Lembrar". Na Tora está mencionado: "*Lembrem-se do que Amalek fez com vocês no caminho, quando vocês saíram do Egito*" No *Shabat Zachor*, cumprimos a *mitzvá* da Tora de "*erradicar a lembrança de Amalek da face da Terra*" ao escutarmos a leitura desta seção da Tora. Portanto, o chamado para o Maftir deve ter em mente cumprir a obrigação em nome de todos e todos devem ter a intenção de cumprir sua obrigação, ao escutar e responder as bênçãos e ao ouvir a Tora - igual como na leitura da *Meguilá* em *Purim*.

A Parashat Vaikra começa com D'us chamando Moshe para o *Mishkan* (Tabernáculo do Deserto), onde ele receberá muitas *mitzvot* a serem passadas ao povo judeu.

A primeira metade da Porção da Tora descreve os vários *korbanot*, "sacrifícios", opcionais trazidos por indivíduos.

Eles podem ser classificados em três categorias genéricas, cada qual dividida em várias gradações de tamanho e custo: o *korban olá* (oferenda de elevação) que é completamente consumido sobre o altar; o *korban minchá* (oferenda de refeição) a qual, por causa de seu conteúdo barato, é

Shmuli, este Shabat é muito especial. Ele é chamado de *Shabat Zachor* em lembrança da guerra contra o povo de Amalek. Nele começamos o Livro de Vaikra, que trata das leis de oferendas no *Mishkan*. Também aprendemos sobre os *Iamim Tovim* (festas judaicas) e sobre outras *mitzvot* importantes como *Ahavat Israel*.



geralmente trazido por pessoas de poucos meios; e o *korban shelamim* (oferenda de paz) parcialmente queimado sobre o altar, com o restante dividido entre os donos e os Cohanim.

Após ensinar estes *Korbanot*, a Tora trás a regra da proibição de comer sangue e *chelev* (certo tipo de gordura animal), os quais devem ser oferecidos apenas no *Mizbeach*, altar do Templo.

A segunda metade da porção discute as oferendas requeridas de *chatat* (pecado) e *ashan* (delito/culpa), a serem levadas como expiação por transgressões, involuntárias ou não, individuais ou não.

Mensagem de Purim

Em *Purim*, ao escutarmos a leitura da *Meguilá* e meditando sobre a história relatada, é preciso lembrar de alguns detalhes e fatos importantes que aconteceram naquela época:

- Um certo Haman apareceu e publicou um decreto visando massacrar e exterminar todos os judeus numa determinada data.
- Nesse meio tempo, a rainha Ester pediu a Mordechai para "*reunir todos os judeus e jejuar*", dizendo que ela se apresentaria perante o rei, implorando para que o terrível decreto fosse anulado.
- Em seguida, Mordechai reuniu dezenas de milhares de crianças judias para ensinar-lhes a Tora, estudando juntos o procedimento da oferta do "*omer*" que terá lugar quando o Templo Sagrado for reconstruído.
- Todas as crianças estavam tão entusiasmadas pelo novo espírito que Mordechai inculcou nelas, que exclamaram frente ao perigo mortal: "*Nós ficaremos contigo e com a Tora na vida e na morte!*"
- No mesmo dia os decretos perderam sua validade. A queda de Haman ficou assegurada e os judeus foram salvos. (A notícia, entretanto, só foi divulgada alguns meses depois.)

A experiência dos nossos ancestrais serve a todos de lição! É preciso compreender que um dos meios mais eficazes de garantir a queda do "Haman" de todos os tempos, é trazer luz e alegria ao nosso povo - reunindo crianças judias para lhes ensinar a Tora e o judaísmo.

É preciso lhes dizer que a verdadeira e perfeita Redenção depende inteiramente de nós; pois se nós, judeus, voltarmos a D'us com um sincero arrependimento, seremos imediatamente redimidos pelo nosso justo *Mashiach* (Messias).

É preciso lhes dizer também que nosso sagrado *Beit Hamikdash* será reconstruído brevemente e que nós devemos ser dignos e estar preparados para servir a nosso D'us neste Santuário.

O dia no qual as crianças judias estiverem imbuídas deste espírito e exclamarem: "*Nós ficaremos contigo Tora, na vida ou na morte!*" - nossa Tora nos assegura que neste dia todos os "Hamans" serão derrotados e nós teremos luz, contentamento, júbilo e honra.

Que possamos ainda viver este dia de uma nova era!

Rabi Menachem Mendel Schneerson



De Trás Para Frente?

Uma das *mitzvot* de *Purim* é a leitura da *Meguilá* - o Rolo de Ester, no qual o milagre de *Purim* é relatado.

Diz o Talmud: "*Quem lê a Meguilá de trás para frente não cumpre a obrigação*". Nossos Sábios explicam que "*de trás para frente*" não significa apenas na ordem contrária; quer dizer também que quem ler a *Meguilá* apenas como uma história do passado não entende seu significado.

A história de *Purim* é diretamente relevante para o mundo contemporâneo. Como a própria *Meguilá* conta, ao celebrarmos *Purim* a cada ano, os eventos milagrosos de *Purim* são "lembrados e comemorados" em nossa vida. O exemplo mais claro em tempos recentes foi a Guerra do Golfo, que terminou com vitória em *Purim*, 5751 (1991).



Purim

Data: Em 14 de Adar II. Este ano (2003), terça-feira, dia 18 de março.

Preceitos:

Leitura da Meguilá: Deve-se ouvir duas vezes a leitura da *Meguilá* de Ester: uma na noite de *Purim* (segunda-feira, 17 de março) e a outra pela manhã (terça-feira, 18 de março).

Mishlôach Manot: Envia-se alimentos a pelo menos um amigo no decorrer do dia de *Purim* que devem ser de duas espécies (fruta, massa e/ou bebida), prontos para consumo e entregues através de um mensageiro.

Matanot Laevyonim: Doa-se uma certa quantia em dinheiro para pelo menos dois carentes no decorrer do dia de *Purim*. Caso não se encontre ninguém nestas condições, a doação deve ser colocada em uma caixinha de *tzedaká*.

Refeição Festiva: Uma refeição festiva é realizada ainda durante o dia de *Purim* e deve conter pão, vinho e carne.

Costumes

Reco-reco: Toda vez que o nome de Haman (acompanhado de um adjetivo) for mencionado durante a leitura da *Meguilá*, faz-se barulho com o reco-reco ou outros instrumentos sonoros.

Jejum de Ester

Data: Dia 13 de Adar II, este ano de 2003 será dia 17 de março, segunda-feira, das 04:42 até as 19:04 em SP/SP.

Costumes: Antes da prece de Minchá é costume doar três moedas de meia unidade monetária para *tzedaká*, em lembrança do *meio-shekel* que cada um deveria doar para o Templo Sagrado.

Para quem esquecer ou não estiver presente na sinagoga, poderá realizar este costume na manhã de *Purim*, antes da leitura da *Meguilá* ou durante o dia.



Fantasia: Purim é uma festa feliz e fantasiar-se é uma maneira alegre e divertida de aumentar ainda mais a alegria do milagre ocorrido. Existem dois tipos de milagre: aquele que é óbvio e aquele que está oculto pela Natureza. *Purim* pertence à segunda categoria. Nos fantasiamos para reafirmar que a Natureza nada mais é além de uma "fantasia" da mão Divina.



Haftará

Assim como a *Parashat Zachor* é lida sempre na semana que antecede *Purim*, já que em *Purim* celebramos nossa libertação do mais notório dos descendentes de Amalek – Haman, a Haftará da *Parashat Zachor* narra um outro encontro com descendentes de Amalek: O rei Shaul havia recebido instruções para aniquilar Amalek, porém poupou a vida do rei Agag. Durante seu cativeiro, o último dos Amalekitas, Agag, conseguiu gerar uma criança da qual Haman era descendente.

Inspiração Correta

"Pois estavas cansados e esgotados e não temestes a D'us" (Maftir)

Os alunos estavam inclinados sobre seus livros de Talmud, compenetrados no entendimento e análise. De repente, com o toque da meia-noite, as luzes se apagam. Escutou-se uma voz na porta do *Beit Midrash* (sala de estudos): "Já pra cama!"

O *Chafetz Chaim* sempre apagava as luzes da *yeshivá* de Radin à meia-noite. Por mais que os alunos quisessem seguir estudando, ao chegar à meia-noite, tinham que ir dormir.

No maftir da parashá desta semana, vemos os ataques de Amalek ao povo judeu.

Rashi explica que o versículo acima deve ser lido da seguinte forma: "Estavam cansados e esgotados e ele (Amalek) não temia a D'us". Em sua interpretação, o *Or HaChaim HaKadosh*, disse que o versículo deve ser interpretado da seguinte maneira: "Estavam cansados e esgotados e (você, o povo judeu) não temeram a D'us".

Se a falta de sono e de descanso adequado destroçam os nervos, tal como demonstra o uso da falta de sono nos mais sofisticados métodos de tortura, quanto mais pode distorcer nossa visão, fazendo com que deixemos de temer ao Céu.



GOZINHA GASHER



Oznei Haman

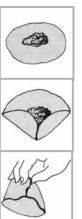
Ingr. massa

- 1 xícara de açúcar
- 1/3 xícara de óleo
- 1/3 xícara de margarina ou gordura vegetal
- 3 ovos
- 1/2 xícara de suco de laranja
- 4 xícaras de farinha de trigo peneirada
- 3 colheres (chá) de fermento em pó
- 1 ovo para pincelar
- açúcar de confeiteiro

Preparo: Misture bem o açúcar, o óleo e a gordura vegetal até formar um creme. Adicione os ovos e o suco e mexa bem. Junte os ingredientes secos e enrole no formato de bola.

Montagem:

1. Divida a massa em quatro porções. Numa superfície enfarinhada abra cada porção com um rolo e a estenda bem fina.
2. Com a borda de um copo, corte a massa em círculos.
3. Espalhe sobre o centro do círculo um pouco de geléia. Sobre a geléia, acrescente uma colher de recheio de sementes de papoula e sobre ele, pequenas porções de tâmara picada.
4. Para formar o triângulo, erga os lados direito e esquerdo, deixando a base e a frente na mesa, trazendo os dois lados de encontro no centro, sobre o recheio.
5. Levante a frente para o centro e aperte bem as três pontas.
6. Aqueça previamente o forno. Pincele a massa com um ovo batido antes de assar.
7. Coloque em forma untada e asse em forno moderado por vinte minutos. Polvilhe com açúcar de confeiteiro.



Rendimento: variado

Ingr. recheio

- 50 g de sementes de papoula
- 100 g de açúcar
- 3 colheres (sopa) de vinho doce
- 1/2 colher (sopa) de gordura vegetal
- 1 casca de limão ralada fina
- 100 g de tâmaras picadas

Preparo: Numa panela misture a papoula, o açúcar, o vinho e a gordura. Cozinhe em fogo baixo por alguns minutos mexendo com uma colher de pau. Retire do fogo e acrescente a casca de limão ralada.

Observação: se for necessário aumentar a quantidade do recheio, acrescente 1/2 xícara de biscoito esfarelado ou farinha de rosca.

Obs.: Pode usar Marrom Glacê ou outro sólido, pois facilita no assar.

HISTÓRIAS CHASSÍDICAS

Êxito Verdadeiro

"Um aroma satisfatório para D'us". (Levítico, 1:9)

A oferta de elevação para D'us, *korban olá*, pode se trazer gado, ovelha, pássaro ou farinha de boa qualidade. Após cada uma dessas categorias, a Tora utiliza a frase "Um aroma satisfatório para D'us".

Obviamente, gado é mais caro do que ovelha, que é mais caro do que pássaro, que é mais caro do que farinha de boa qualidade. A Tora nos ensina que D'us considera todos esses oferecimentos igualmente. Mas não teria sido suficiente escrever que farinha de boa qualidade é "aroma satisfatório para D'us"?

A resposta é que a Tora deixou essa lição para nossa interpretação. Poderíamos pensar erroneamente que quanto mais caro, mais satisfatório seria para D'us. Por isso, a Tora escreve após cada categoria "aroma satisfatório para D'us", ensinando que ainda que pequena ou grande, D'us as considera igualmente, com a condição que nossas intenções sejam para o Todo-Poderoso.

Ohr HaChaim, Rabino Mordechai Perlman

PALAVRAS



DO REBE

A Prece das Crianças

Na explicação de nossos Sábios sobre a história de *Purim* lemos que Mordechai pediu a três meninos que citassem versículos de seus estudos. O primeiro disse: "*Não tema uma súbita ameaça, nem a tempestade do perverso*". O segundo recitou: "*Tramarão, mas isso será malogrado; planejarão, mas não se materializará; pois D'us está conosco*". O terceiro falou: "*Até tua velhice, Eu estarei contigo; até tua senilidade, Eu te sustentarei; Eu te fiz e Eu te conduzirei, Eu te sustentarei e te libertarei*".

Muitas vezes, o problema é que as pessoas pensam demais, e complicam aquilo que é simples.

A fé pura e a confiança em D'us têm sido nossa salvação no decorrer da História. Mesmo assim, muitas vezes nos sentimos esmagados pelos problemas que temos de enfrentar. Parecem intransponíveis. Como poderemos emergir da imensidão de problemas que são tão complicados?

Se apenas aprendêssemos com as experiências passadas. Soluções simples muitas vezes apareceram como se tivessem brotado do nada. Soluções simples para problemas complicados não costumam chegar pelo esforço humano, mas sim pela intervenção Divina. As crianças têm uma fé simples e confiam cegamente. É por isso que suas preces são tão preciosas. Devemos aprender com elas.

Dúvidas e/ou Sugestões pelo E-mail: machzikaihadas@hotmail.com

S H A B A T S H A L O M

&

P U R I M S A M E A C H

